

IC-CNPq

## FEMME MAISON: A arte e os deslocamentos na cidade

PPGTurH-UCS

Autores: Ana Magnus Bresolin, Luciene Jung de Campos (Orientadora)

### Introdução

O tema resistência feminina e seu enlace com a arte e o turismo mostra-se relevante, recorrente e atual. Pretendemos abordá-lo na perspectiva discursiva, a partir de seus efeitos de sentido e do estranhamento no cotidiano.

### Objetivo

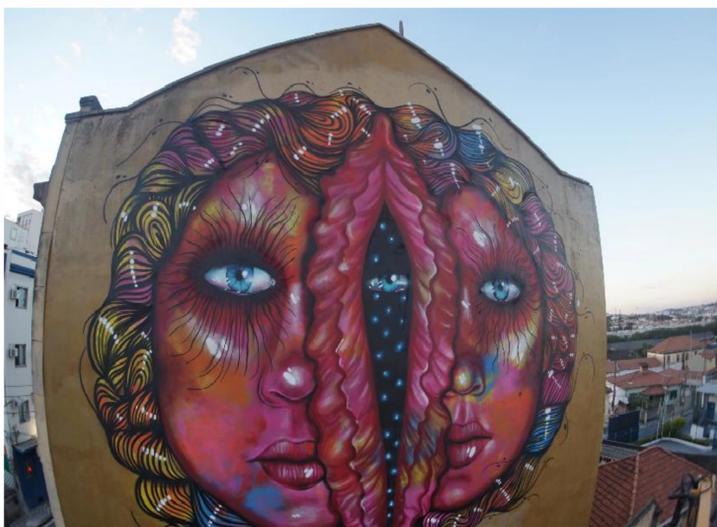
Ampliar a discussão sobre resistência feminina, por meio da relação entre turismo e arte, através dos conceitos de Turista Cidadão, Deslocamento e Estranhamento. Tomando como materialidade a obra de Panmela Castro intitulada *Femme Maison*.

### Dispositivo Teórico Analítico Metodológico

Análise do Discurso (AD) concebida por Michel Pêcheux. Trata-se de uma disciplina de entremeio construída por três campos do saber (Linguística, Materialismo Histórico e Psicanálise). Para este estudo articulamos outros dois campos do saber, que são o Turismo e a Arte.

### Materialidade Significante

O recorte de análise traz como materialidade significativa: o grafite *FEMME MAISON* (2017) que compõe o acervo da artista visual e performer Panmela Castro, a intervenção deu-se na lateral do Palacete Scarpa, sede da Secretaria da Cultura e Turismo, em Sorocaba- SP. A materialidade é “parte de um mecanismo em funcionamento, [...] pertencente a um sistema de normas nem puramente individuais nem globalmente universais, mas que derivam da estrutura de uma ideologia política, correspondendo, pois, a um certo lugar no interior de uma formação social dada.” (PÊCHEUX, 1993, P. 76).



Fonte: [www.panmelacastro.com](http://www.panmelacastro.com)



Fonte: [www.artforum.com/Louise-bourgeois](http://www.artforum.com/Louise-bourgeois)

### Análise e Discussão

A obra faz uma intervenção no local em que está posta. Retoma a obra de mesmo título da artista Louise Bourgeois, uma escultura de 1994, que está no VEGAP, Madri. Enquanto representação artística, “opera uma disjunção no ritmo da grande cidade, altera a cartografia, [...] muda a paisagem” (JUNG DE CAMPOS, 2012, p. 606), produzindo um estranhamento no espectador. Gastal e Moesch (2007), afirmam que o estranhar permite que se atente para outros acontecimentos nos espaços da cidade, possibilitando um afastamento do rotineiro e uma descoberta de novos espaços. “Criam-se no tecido urbano novos textos, pois a obra expõe a cidade dividida em classes, onde o domínio ideológico instala-se” (JUNG DE CAMPOS, 2012, p. 606). Demonstrando assim, através da intervenção artística, uma denúncia de algo.

Pêcheux (1975/1995), a língua é atravessada pelo político, a partir da diferenciação de domínios discrepantes de pensamento por meio do qual as ideias se encadeiam na materialidade linguística, expressa na dinâmica de desigualdade-contradição-subordinação própria à disputa pelo sentido. As obras propõem o desdobramento da passagem/transitar da mulher: do/entre espaço doméstico e público.

O grafite é uma manifestação pública, de caráter apelador, que convoca o olha na rua, desacomodando o espectador. A escultura expõe o corpo da mulher grávida nua. Walter Benjamin (1955/1969), ao se referir à arte, afirma que “é na arquitetura que ela está em seu elemento, de forma mais originária. (...) Nada revela mais claramente as violentas tensões do nosso tempo” (p. 194).

Didi-Huberman(1998), ao tratar da imagem que nós vemos e que nos olha, propõe “uma imagem em crise, uma imagem que critica a imagem [...] uma imagem que critica nossa maneira de vê-la, na medida em que, ao nos olhar, ela nos obriga a olhá-la verdadeiramente”.

A obra oferece uma denúncia: Reivindicando publicamente o prazer sexual, o saber e o poder sobre seu próprio corpo de mulher, produzindo um deslocamento, desestabilizando sentidos.

### Considerações Finais

Turismo, arte e resistência feminina apresentam-se como significantes que se deslocam e se condensam. Ao intervir na paisagem urbana, a obra de arte produz uma alteração significativa, dando ao sujeito que ali passa uma nova oportunidade de olhar seu entorno cotidiano, num movimento que se aproxima da contemplação dos atrativos turísticos enquanto artefatos pitorescos, inéditos.

A arte promove o estranhamento. O estranhamento possibilita a experiência turística para o cidadão, e é através dele que ocorre a imersão de novos sentidos, o deslocamento dos sentidos fixados.

### Referências Bibliográficas

- BENJAMIN, W. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de José L. Grunnewald. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1969. (Originalmente publicado em 1955)
- DIDI-HUBERMAN, G. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- GASTAL, S.; MOESCH, M. *Turismo, políticas públicas e turismo*. São Paulo: Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo).
- JUNG DE CAMPOS, L. *O Museu é o Mundo: Intervenções na Cidade e Estranhamento do Cotidiano nos Fluxos Urbanos*. Revista Rosa dos Ventos, v. 4, n. IV, p. 599-608, 2012.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995. Trabalho originalmente publicado em 1975.
- PÊCHEUX, M. *Análise Automática do Discurso (AAD-69)*. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução de Bethania S. Mariani [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.